

AMÉRICA LATINA

XII
CONGRESSO

S.PAVLO
2003

21-25
setembro

SOCIEDADE DE

ARQUEOLOGIAS DA

ARQUEOLOGIA BRASILEIRA

RESUMOS



sociedade de
arqueologia
brasileira

São Paulo
2003

SOCIEDADE DE ARQUEOLOGIA BRASILEIRA – SAB (2001-2003)

Diretoria

Presidente: José Luiz de Moraes
Vice-Presidente: Margarida Davina Andreatta
Secretária: Marisa Coutinho Afonso
Tesoureira: Dilamar Candida Martins

Comissão Editorial

Pedro Paulo Abreu Funari
Solange Bezerra Caldarelli
Tereza Cristina Borges Franco

Comissão de Seleção

Cláudia Alves de Oliveira
Fernanda Bordin Tocchetto
Maria Dulce Gaspar

Conselho Fiscal

Gilson Rodolfo Martins
André Luis Ramos Soares
Neide Barrocá Faccio

Comitê Gestor

José Luiz de Moraes - Coordenador
Margarida Davina Andreatta
Marisa Coutinho Afonso
Dilamar Candida Martins
Maria Cristina Oliveira Bruno
Paulo Eduardo Zanetini
Pedro Paulo Abreu Funari
Rossano Lopes Bastos

Comitê Executivo

Everson Paulo Fogolari - Coordenador
Sheila Dayan Beltrão
Sandra Medina

Editoração e Diagramação
All Print Produções

Os textos contidos nesta publicação são de total responsabilidade dos autores.

IMPRESSO NO BRASIL
PRINTED IN BRAZIL

CONFERÊNCIAS

SUMÁRIO

Conferências	7
Simpósios	11
Painéis Simpósios	67
Painéis	85
Comunicações	115
Eventos Especiais	187
Índice por Autor	199



DESENVOLVIMENTOS E AVANÇOS DA ARQUEOLOGIA NOS PAÍSES LATINO-AMERICANOS

CULTURA MATERIAL E SIGNIFICADOS SIMBÓLICOS

Coordenadora

Tânia Andreia Lina

Participantes

Deise Poff Seixas

André Pires

Tânia Andreia Lina

Marília Rogéria Leite

Beatriz Yvelise Talsen

A teoria da cultura material relaciona a ma-

terialidade com a cultura imaterial, sendo

esta última entendida como o conjunto

de práticas, valores, crenças, ideias, tradi-

ções, conhecimentos, saberes, técnicas,

práticas, costumes, hábitos, costumes,

especificamente a cultura material, que

entendimento de cultura material pressu-

gida quanto a direção do desenvolvimento

alguns provavelmente estudos desenvol-

vidos no Brasil. Este simpósio tem como

objetivo valorizar esse tipo de abordagem,

na tentativa de estimular novas pesquisas

que possam contribuir com o avanço da

arqueologia mundial.

A CERAMISTA, SEU POTE E SUA TANGA: IDENTIDADE E SIGNIFICADO EM UMA COMUNIDADE MARAJÓARA

Deise Poff Seixas

Universidade de Fortaleza, UVA

deisepoffseixas@gmail.com

A riqueza de padrões decorativos, formas e

decoração da cerâmica marajóara sempre se

proporcionam alegria e beleza significadas

que nos levam a compreender melhor o

imaginário sociocultural daqueles povos.

Neste sentido, o estudo da iconografia busca

caracterizar um universo cultural e por

interpretação visual, assim como a reconstru-

ção do passado, reforçando essa imagem

construída por outras realidades. Voltar-se

neste sentido, no entanto, a iconografia pode

a explorar grafias e outros motivos de tempo e

no espaço, avaliando o significado da pro-

dução de objetos materiais como possibili-

dade de realizar identidades sociais e in-

terferir questões políticas. Observando o

uso social de artefatos, através de sua pro-

dução, consumo, distribuição e descarte,

temos acesso a aspectos da mobilidade e

da identidade, que são cruciais para a

compreensão da cultura material e imaterial

de uma comunidade.

SIMPÓSIOS

OS DESENHOS TUPIGUARANI EM CERÂMICA: ALGO MAIS QUE DECORAÇÃO?

André Pires

Universidade Federal de Minas Gerais

andrep@ufmg.br

O estudo da pintura tupiguarani sobre cerâmica evidenciar a existência de temas recorrentes – alguns presentes em toda a extensão do território tupiguarani por este tradição e outros, específicos de determinadas regiões. A não ser o artigo de P. Trubiano (1990), não houve, por parte dos arqueólogos, tentativa de se interpretar os motivos. No entanto, a análise de formas desenhadas sobre peças geometricamente e pensar as peças como uma simples decoração, poderia identificar alguns temas significativos, mesmo que estejam representados no registro pictórico. Tipicamente, prevalece a representação de corpo humano, de animais, uma figura de dois grupos recipientes, um

tamanho natural e chifres bovinos estilizados em recipientes.

RECIPIENTES CERÂMICOS PINTADOS EM SÍTIOS TUPIGUARANI DO PARANÁ, SÃO PAULO E MATO GROSSO DO S

Igor Chmyz

CEPA / Universidade Federal do Paraná
cepa@ufpr.br

Raros foram os recipientes cerâmicos inteiros escavados em sítios da tradição Tupiguarani pelo CEPA/UFPR, nos estados do Paraná, São Paulo e Mato Grosso do Sul. Mais raros ainda, foram os que ostentavam pinturas externa e/ou internamente. A maior parte dos recipientes hoje depositados na instituição ou em órgãos que os acolheram após a pesquisa, foi restaurada. Os recipientes inteiros ou passíveis de restauração ocorreram junto a estruturas mais profundas dos sítios. Quase todas integravam conjuntos funerários: urna, cobertura e mobiliário. A composição morfológica e tipológica dos recipientes nos enterros foi variável. A urna pintada podia estar coberta por recipientes simples, pintados, corrugados, etc., e ter, no seu interior ou ao seu redor, recipientes menores de vários tipos. Podia, também, não estar presente, no conjunto, qualquer recipiente pintado. Discute-se também, no artigo, o estado precário de conservação das pinturas. Poucas vezes foi possível a reprodução dos motivos, geralmente geométricos e feitos com tintas vermelha e/ou preta e marrom.

O MATERIAL LÍTICO NA TRADIÇÃO TUPIGUARANI

Klaus Hilbert

PUCRS – hilbert@pucrs.br

Neste estudo apresentamos e descrevemos o material lítico encontrado em diversos sítios arqueológicos da tradição Tupiguarani no Estado do Rio Grande do Sul, com a finalidade de contribuir para um debate científico que discute os limites e as possibilidades da conceituação dessa cultura arqueológica. Definida inicialmente pelas evidências materiais cerâmicas, na tradição

Tupiguarani usualmente incorpora-se material lítico polido, como elemento diagnóstico. Entretanto, percebemos restrições entre alguns pesquisadores na inclusão do material lítico lascado à essa cultura arqueológica. Do ponto de vista tipológico, essa categoria de material ultrapassa os limites históricos e culturais estabelecidos para a tradição Tupiguarani. Por exemplo a presença da tecnologia bipolar e do conceito de lascamento bifacial, que também ocorrem nas tradições Umbu e Humaitá. Avaliamos que nossa discussão oportunizará reflexões a respeito da definição desta cultura arqueológica. Klaus Hilbert, PUCRS.

O TUPIGUARANI NO NORDESTE DO BRASIL

Marcos Albuquerque

UFPE/ CNPq /Brasil

marcos@magmarqueologia.pro.br

A cerâmica identificada no Brasil como integrante da tradição cultural tupiguarani apresenta semelhanças morfológicas e tecnológicas em praticamente todos os estados do Brasil. Parte de sua ocorrência no nordeste do país difere do modelo de ocupação da floresta tropical. Encontra-se na porção semi-árida desta região sítios habitacionais com grande densidade de material arqueológico. Sugerimos uma revisão do modelo da ocupação desta tradição cultural, nas diferentes zonas fisiográficas, onde se verifica a sua ocorrência. Sugerimos ainda que sejam reavaliados e uniformizados os critérios analíticos para que seja possível refinar o entendimento de suas diferentes manifestações regionais.

ANÁLISE DAS FORMAS E DECORAÇÕES DAS VASILHAS CERÂMICAS DE TRADIÇÃO “TUPIGUARANI” NO ESTADO DE SÃO PAULO

Maria Cristina Mineiro Scatamacchia

Universidade de São Paulo - scatamac@usp.br

O objetivo da comunicação é apresentar um quadro da distribuição das formas e padrões decorativos de vasilhas cerâmicas no estado de São Paulo. A região tem sido apontada como uma área de fronteira entre Tupi e

Texto disponibilizado pelo site Brasil Arqueológico - Equipe do Laboratório de Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco - <http://www.magmarqueologia.pro.br/>

Conteúdo protegido pela lei de direitos autorais. É permitida a reprodução parcial ou total deste texto, sem alteração de seu conteúdo original, desde que seja citada a fonte e o autor.

COMO CITAR ESTA OBRA:

ALBUQUERQUE, Marcos. O Tupiguarani no Nordeste do Brasil. In:
CONGRESSO DA SOCIEDADE DE ARQUEOLOGIA BRASILEIRA –
ARQUEOLOGIAS DA AMÉRICA LATINA, 12., 2003, São Paulo.
Resumos... São Paulo: All Prints Produções, 2003. p. 42.